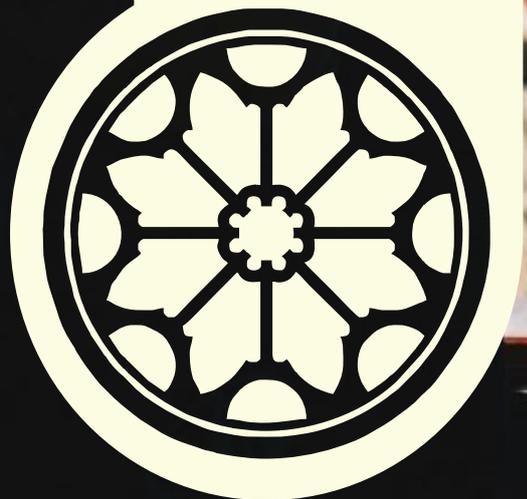


Boletim Paroquial de São Pedro da Cova setembro 2018

# BOLETIM

Ano X

53

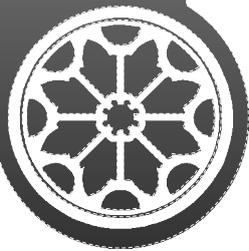


Procissão da  
Srª de Fátima



Todos os Santos  
e Fiéis Defuntos





## TODOS DISCÍPULOS MISSIONÁRIOS

O lema diocesano, e nosso, portanto, deste ano pastoral é “TODOS DISCÍPULOS MISSIONÁRIOS”. Teremos muito tempo e muitas oportunidades para refletirmos nessas palavras que estão cheias de conteúdo.

Já a esse propósito e porque estamos no início do ano pastoral, gostaria de voltar um pouco às minhas palavras do último POÇO e voltar a refletir na Responsabilidade de cada um na construção da Comunidade Paroquial.

Na verdade, é mais frequente deixarmo-nos andar, pensarmos que quem sempre fez deve continuar a fazer, esperar que tudo apareça feito e colocarmo-nos de lado à espera que outros resolvam... A não ser que mexam com os nossos interesses e “direitos adquiridos” e “supostos poderes” Aí ficamos muito zangados e até se corre o risco de perder a fé e “deixar tudo”. Eu, que estou a ficar velho, já vi de tudo, mesmo nestes 10 anos que sou Pároco de São Pedro da Cova.

A Igreja e a Paróquia existe para que Deus esteja presente no meio do mundo, na vida de todos e continue a anunciar o amor de Cristo aos homens. Esta é a Missão da Igreja, e o mais importante que cada um se pode perguntar é como é que a cumpre. Devemos, certamente, fazer o que mais nos alegra, aquilo para que temos mais vocação, mas nunca podemos perder de vista a grande finalidade da Igreja: seguir Jesus e anunciá-LO (ser discípulo e ser missionário...). Portanto, qualquer coisa como defender poderes, fazer da igreja um palco e das atividades um passatempo, está completamente fora do espírito eclesial. E isso faz muito mal.

Temos de pensar nisto. Não são só os escândalos mundiais e os do Vaticano que acontecem. Em escala mais pequena, reproduzem-se ao nosso lado e na nossa paróquia, se não temos cuidado.

Responsabilidade é uma palavra muito importante nos dias de hoje. Cada um sabe o seu lugar, procura formar-se o melhor possível e exercer com generosidade as suas funções, com atenção e amor aos outros. E saber que se não fizer, alguém vai ficar sobrecarregado ou algo vai ficar por fazer e todos ficaremos mais pobres. E isto pode aplicar-se a deixar uma sala suja e desarrumada, como a cantar mal, como a preparar mal uma homilia. Se cada um fizer o que tem a fazer o melhor que sabe com o maior amor que conseguir, então seremos uma igreja melhor porque mais partilhada por todos e mais construída por todos.

Teremos, por vezes, que aferir o nosso trabalho, corrigir-nos uns aos outros com caridade, elogiar-nos com humildade e aceitar as sugestões uns dos outros: é o Conselho Pastoral Paroquial. É para isso que ele serve, para retificarmos se estamos mesmo certos na missão da Igreja, se damos bom testemunho aos não crentes, se conseguimos despertar a fé nos adormecidos...

Falo do Conselho Pastoral Paroquial porque estamos em tempo eleitoral e em 26 de Outubro será nomeado um novo Conselho.

Não posso fechar as minhas palavras sem avisar que este ano teremos a companhia do Davide Costa, o Estagiário que passará grande parte da semana connosco. Está cá para que o ajudemos a ser Padre, como e quando Deus quiser. Certamente que está disponível para acompanhar muitos trabalhos, mas sempre na perspectiva de quem ainda se está a formar. Tenho a testemunhar que a nossa paróquia é excepcional no acolhimento que tem feito aos Seminaristas e sinto que todos os recebemos com alegria e carinho. Nem imaginam como isso me alegra e diz bem de nós...

Responsabilidade. É a palavra que eu gostava que fixássemos este ano. Acho que isso nos fará crescer como Discípulos e como Missionários.



## INÍCIO DA CATEQUESE

**Arrancou no passado** fim de semana mais um ano de Catequese, com a *Festa do Acolhimento* (dinamizada pelo nosso pároco), em todos os Centros da nossa Paróquia, e dirigida à *Catequese da Infância* (1º ao 6ºano). Setembro foi o mês de preparação de mais um ano de caminhada com Jesus e em direção a Jesus. Feitas as matrículas do 1º ano e reunido o Secretariado de Catequese, (re)organizaram-se os novos grupos e (re)distribuíram-se os catequistas num processo por vezes difícil, pois não abundam por aí homens e mulheres de boa vontade dispostos a dedicarem-se a este serviço que a Igreja presta à comunidade.

Na Igreja Matriz e na N.ª Sr.ª das Mercês, a Festa do Acolhimento decorreu no passado sábado, dia 29 de setembro e dia 30, Domingo, após a Eucarista das 9h30, foi a vez do Centro da N.ª Sr.ª de Fátma fazer a recepção a todos os meninos e meninas.

A Catequese da Adolescência arrancou este sábado de tarde, dia 6 de outubro, na Igreja Matriz, onde se reuniram todos os catequizandos do 7º ao 10ºano, juntamente com os seus catequistas, para um momento de encontro e partilha diferente...

Sexta-feira passada, dia 28 de setembro, decorreu a reunião geral de catequistas, no Centro Pastoral, com o nosso Pe. Fernando Rosas. Além da reflexão conjunta sobre a nossa Catequese, foi distribuída e analisada a agenda anual, contendo a indicação de todas as atividades delineadas no Secretariado de Catequese, envolvendo as crianças, adolescentes, os pais e os catequistas, sendo de salientar as formações/ encontros direcionadas a estes últimos, as reuniões com os pais orientadas pelo pároco, a Festa de Natal no mês de dezembro, a Via-Sacra da Catequese na Quaresma, a Oração do Terço adaptada à Catequese em maio e a participação na procissão das Festas de S. Pedro e S. Paulo, entre outras.

Esperamos que seja um ano de boa colheita e sê-lo-á certamente se houver uma estreita colaboração entre todos os agentes envolvidos.

*Boa Catequese!*



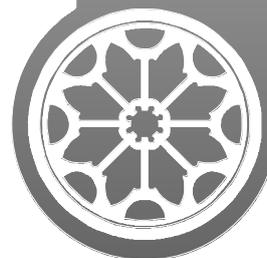
## ANIVERSÁRIO DA MESA DE SÃO PEDRO

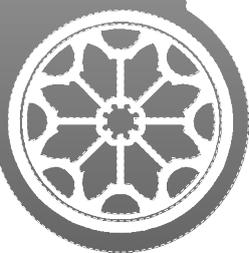
Foi no passado dia 1 de Setembro que a Mesa de São Pedro fez SEIS anos. É uma grande iniciativa que temos a alegria de continuar em cada dia que passa: quem tem fome senta-se a esta nossa mesa e acaba com a fome. É uma refeição simples que damos a um grupo muito carenciado. Faltam-lhes muitas coisas: capacidade de gerir a sua vida, de controlar os vícios do vinho e da droga, a solidão e o desespero, não terem ninguém que lhes pergunte como estão e lhes ofereça uma pastilha para as dores... A pobreza é grande e manifesta-se de muitas maneiras.

Na Mesa de São Pedro damos o jantar, damos atenção, damos carinho, tratamos pelo nome os mais habituais, damos e damo-nos muito.

E tudo com voluntariado e uma larga rede de doadores que em cada semana dão os alimentos que são cozinhados. Sabem que eu acho isto uma espécie de milagre: com tão poucas coisas e muito amor, fazemos maravilhas: conseguimos dar uns conselhos, sentem-se responsáveis por nos dar uma justificação, sugerimos alguns benefícios que podem tratar...

Quem nos ofereceu o bolo para cantar os parabéns foi, como tem sido nestes seis anos, a confeitaria Leovir a quem muito agradecemos. Sim, há muitos que percebem o quanto bem fazemos. Obrigado. Que Deus vos multiplique!





## CAMINHO DE SANTIAGO

O grupo Pioneiro do nosso agrupamento, durante a semana de 12 a 19 de Agosto, fez o Caminho de Santiago. O caminho iniciou-se em Valença e percorremos as cidades de Porriño, Redondela, Pontevedra, Caldas de Reis e Padrón até chegarmos a Santiago de Compostela.

Durante o caminho estivemos em contacto com a natureza, com peregrinos e principalmente com a Fé. Enfrentamos inúmeros obstáculos, mas, com a ajuda do nosso grupo de apoio e de Deus conseguimos sempre superá-los. Tivemos a oportunidade de aprender duas coisas importantes nesta jornada: primeiro, percebemos que passamos muito tempo a pedir coisas ao Senhor ao invés de agradecer pelas coisas boas que nos dá. Segundo: a ciência e a fé podem coexistir, a ciência para curar as feridas e a fé para suportar o sofrimento.

Por fim, chegamos à Catedral, um momento em que o tempo parou e que o sonho se tornava realidade, pois tinha chegado o momento para o qual nos tínhamos preparado, o momento que tínhamos sonhado tanto. Foi um momento inexplicável, onde a emoção e o cansaço se uniram num forte sentimento, mas não foi o momento onde o caminho acabou, mas sim o momento em que o verdadeiro caminho começou.



## ABERTURA DO ANO ESCUTISTA 2018/2019

O Agrupamento 892 de São Pedro da Cova do Corpo Nacional de Escutas neste ano escutista celebra 30 anos.

A abertura será no dia 6 de Outubro com uma atividade para todo o agrupamento.

Neste ano escutista esperamos que os nossos elementos cresçam e aprendam com a alegria do Lobito, com o gosto pelo desconhecido do Explorador, com o entusiasmo do Pioneiro e coma procura de novos rumos do Caminheiro.

O lema que escolhemos para este ano é: RESPONSABILIZAR PARA RENOVAR RUMO AO HOMEM NOVO. Esperamos QUE Estas palavras nos provoquem e nos estimulem para um Agrupamento cada vez melhor segundo o que nos pede o CNE.



## ACAGRUP

Nos dias 20, 21 e 22 do mês de Julho realizou-se o acampamento de agrupamento em Cantanhede, tendo como imaginário o filme 'Up Altamente'. Lançado em Maio de 2009 pela Pixar, retrata a história entre um idoso e um escoteiro que fazem uma incrível viagem até às Cascatas do Paraíso a bordo de uma casa flutuante.

Tendo sempre presente o tema do agrupamento deste ano. "Somos reflexo do que juntos construímos", o acagrup teve como principal objetivo proporcionar momentos de união e partilha entre todos os elementos do agrupamento, dos mais novos aos mais velhos, assim como acontece no filme, para que com esta partilha de conhecimento possamos construir juntos bons valores em cada um dos nossos escuteiros e isso se possa refletir no nosso agrupamento e na sociedade.

A abertura do acampamento realizou-se no sábado de manhã com a simbólica largada de balões com hélio, á semelhança do que acontece no filme quando as personagens partem á aventura, pois eram os balões que faziam a casa flutuar até aterrar no seu destino. Assim também os nossos escuteiros partiram á aventura, divididos em quatro equipas com o nome de alguns personagens do filme, cada equipa composta com elementos das quatro secções.

Durante o acampamento, entre jogos e caminhadas, os mais velhos tiveram oportunidade de ajudar os mais novos a cumprir os seus objetivos e concluir a importância de um bom exemplo na vida dos mais pequenos, estes tiveram oportunidade de aprender e viver novas experiências, pois não há ensino que se compare ao exemplo.

Foram realizadas diversas dinâmicas relacionadas com o filme durante o acampamento, como o livro de aventura, um álbum de fotografias onde Mr. Fredickson, o idoso protagonista do filme, tinha fotografias da sua maior aventura, a sua vida até o falecimento da sua esposa, um jarro de sonhos onde Mr. Fredickson juntava dinheiro para realizar o sonho de um dia viajar até ás Cascatas do Paraíso e onde os nossos escuteiros puderam deixar um sonho deles para que no final da atividade outro pudesse levá-lo para casa e, quem sabe, um dia realizá-lo, uma caixa de correio também muito característica do filme onde os elementos puderam trocar cartas uns com os outros e com os seus dirigentes.

Sábado, dia 21, durante o fogo de conselho, realizou-se a vigília de oração de um explorador e de um pioneiro e domingo, dia 22, durante a Eucaristia realizaram-se as suas promessas, tendo estes dois momentos sido o ponto alto deste acampamento. Encerrámos assim este ano escutista e que este ACAGRUP seja um bom combustível para o ano que se segue.



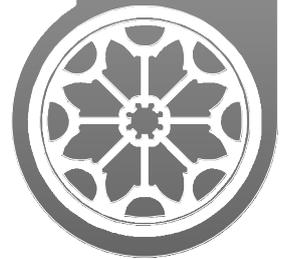
## ESCOLA DE MÚSICA DA PARÓQUIA DE SÃO PEDRO DA COVA

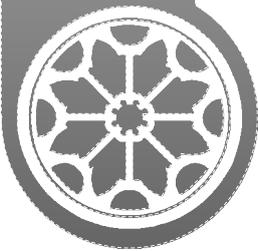
Gostavas de aprender a tocar... Piano? Violino? Ou a tua onda é mais a guitarra acústica? Ou gostavas mesmo era de ter aulas de canto? Ou talvez de saxofone? Seja qual for o instrumento que não te sai da cabeça, a nossa escola tem uma opção para ti!

A Escola de Música da Paróquia de S. Pedro da Cova funciona no Centro Pastoral e a matrícula é feita na Secretaria da Igreja Matriz. Terás uma aula semanal de formação musical, em contexto de turma, com uma professora, e aulas práticas, mais personalizadas, com um professor especializado no instrumento que escolheres. Ao longo do ano, nas audições periódicas, terás oportunidade de mostrar à família e aos amigos o que aprendeste.

Mais um ano letivo está aí à porta, mas ainda te podes inscrever. Procura informação na Secretaria Paroquial.

Vem crescer com a Música e dar asas à tua vocação!





## PLENÁRIO DO CPP

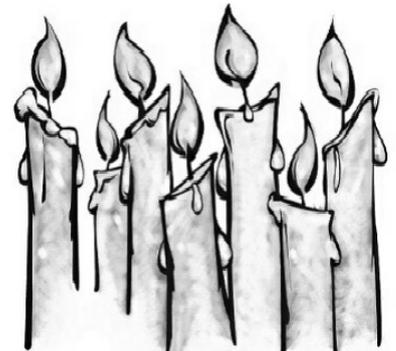
*O Conselho Paroquial de Pastoral é o organismo que, a nível da Paróquia, em união com o Pároco e em comunhão com a Igreja diocesana, anima a vida da comunidade cristã e coordena, ao seu serviço, os dons e carismas dos seus membros, como assembleia convocada por Deus e sempre convocante.*

*O Conselho Paroquial de Pastoral terá por atribuições: Animar a Paróquia como comunidade eclesial; Coordenar as ações que foram programadas no âmbito de pastoral paroquial, dentro e de harmonia com as orientações diocesanas; Examinar, após informação conveniente, os problemas e carências de ordem pastoral; Incentivar a cooperação entre todos os organismos paroquiais; Promover e manter ligação com os órgãos pastorais de nível vicarial, regional e diocesano.*

Estas palavras são retiradas dos Estatutos Diocesanos do Conselho Pastoral Paroquial. Servem para pensarmos na importância desse Conselho que está a ser formado na saída deste POÇO. Ao fim de três anos, o Conselho anterior cessou e agora deve ser eleito um outro. Já todos conhecem o mecanismo: cada grupo pastoral e movimento deve eleger um representante aos quais se acrescentam os elementos nomeados pelo Pároco; esses elementos, além de representarem os grupos, expressam também a sua opinião e cuidado pastoral de toda a paróquia. É talvez um meio mais demorado de construir a Igreja. O mais fácil era que alguns mandassem e os outros obedecessem... Mas ficaria tudo mais pobre. Cada um que pertença ao Conselho Pastoral Paroquial deve exercer com responsabilidade a sua função e, assim formarmos uma paróquia mais verdadeira, ativa e responsável.

## PROCISSÃO DE VELAS DE N<sup>ª</sup> SR<sup>ª</sup> DE FÁTIMA

Convidam-se todos os paroquianos a participar na Procissão de Velas em honra de Nossa Senhora que se realizará no dia 27 de Outubro, sábado. A mesma sairá da Igreja Matriz pelas 21.30 H. ostentando a imagem de Maria, em direção à Igreja de Nossa Senhora de Fátima. Subiremos a Serra, rezando a oração do terço e terminaremos junto do seu altar na Igreja da nossa paróquia a Ela dedicada. Todos deverão trazer uma vela e quem não puder caminhar pode e deve colocar uma luz na sua varanda, nas janelas, nos muros, sinais silenciosos da nossa Fé em Jesus Cristo.



## TODOS OS SANTOS e FIÉIS DEFUNTOS

Está próximo o mês de Novembro e, com ele, os dias importantes de Todos os Santos e de Fiéis Defuntos. No contexto da nossa fé recordam-nos a morada eterna de Deus a que todos estamos chamados pela Santidade de Vida, e os nossos que partiram à nossa frente e que recordamos com saudade e esperança.

Teremos celebrações especiais, como é habitual:

**1 de Novembro**, quinta-feira, solenidade de Todos os Santos: celebração da Eucaristia nos horários habituais de Domingo (vespertina às 19.00H., 8.00 H. e 11.00 H. na Igreja Matriz, 9.30 H. na igreja da Senhora de Fátima; 10.00H. na igreja da Senhora das Mercês).

E ainda, às 15.00 H. celebração da Eucaristia no Cemitério da Mó e às 17.00 H. no Cemitério da Covilhã;

**2 de Novembro**, sexta-feira, dia de Fiéis Defuntos: celebração da Eucaristia às 8.00 H. e às 19.00H. na Igreja Matriz.

## BÊNÇÃO DAS GRÁVIDAS

8 de Dezembro, dia da Imaculada Conceição

O tempo ainda está quente e o verão ainda não se despediu verdadeiramente, é verdade, mas num instantinho teremos o Advento à porta e conseqüentemente o Natal...

E é dentro do maravilhoso tempo do Advento, anunciador da vinda do Messias, que teremos na nossa paróquia a *Bênção das Grávidas*. Todas as futuras mães, e os futuros pais, claro está, abençoados com o milagre da vida, estão convidados a participar na *Bênção das Grávidas*, no dia 8 de dezembro, na Missa das 11h, na Igreja Matriz. Não é necessária nenhuma inscrição prévia! É só aparecer um pouco antes do início da Eucaristia. Estarão elementos da Pastoral da Família à vossa espera para vos orientar.

E porquê o dia 8 de dezembro? É que se trata do dia que a Igreja dedica à Imaculada Conceição ou Nossa Senhora, rainha e padroeira de Portugal e de todos os povos de língua portuguesa desde o reinado de D. João IV. Este dia, feriado nacional, invoca a vida e a virtude de Virgem Maria, Mãe de Jesus, concebida sem marca do pecado original, sendo por isso uma data de grande significado para a Igreja Católica.

A festa religiosa foi instituída universalmente em 1476 pelo Papa Sisto IV e em 25 de março de 1646, o rei D. João IV organizou uma cerimónia solene, em Vila Viçosa, para agradecer a Nossa Senhora a Restauração da Independência de Portugal (1 de dezembro). O rei foi até à igreja de Nossa Senhora da Conceição, declarando-a padroeira e rainha de Portugal e desde este dia, os reis portugueses deixaram de usar coroa na cabeça, privilégio que ficou disponível apenas para a Imaculada Conceição. A partir desse dia, nas cerimónias solenes, a coroa passou a ser colocada em cima de uma almofada ao lado do rei, algo único no mundo!

Já agora, mais uma curiosidade: o nome “Conceição” significa “fruto” ou “conceção” daí que um dos títulos de Maria seja “Conceição” que lembra a “imaculada conceção de Jesus Cristo”.

## MISSÃO EM CABO VERDE

Já todos ouviram falar que estamos a preparar uma Missão em Cabo Verde para o mês de Agosto de 2019. E ouviremos falar muitas mais vezes.

Neste momento já fecharam as inscrições e o grupo é constituído por 20 jovens. É um grupo bastante grande de jovens que generosamente se inscreveram. É provável que, por razões pessoais, um ou outro venha a desistir, a esta distância do acontecimento.

Neste momento estamos muito empenhados em duas coisas:

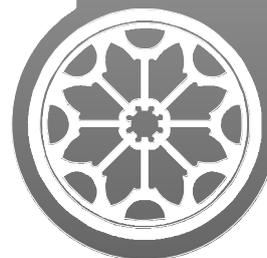
- organizar a formação: teremos encontros mensais obrigatórios com vários temas e várias pessoas para nos prepararmos para todo o trabalho que teremos. Esses encontros já começaram com a presença do Pe. Raúl Lima que é o Pároco da paróquia de São Lourenço dos Órgãos que nos vai receber. Falou-nos da generosidade do povo cabo-verdiano, da sua simpatia, da dureza das suas vidas, de como a nossa presença pode fazer um pouco a diferença...

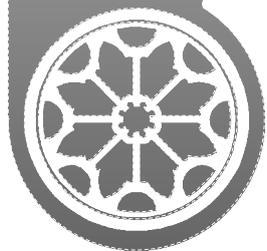
- a angariação de fundos: nós não queremos ser pesados à Missão. Por isso, no mínimo, temos de pagar as refeições e as viagens e, ainda, se pudermos, o despacho de alguma material que consigamos reunir (falaremos disso mais tarde...). Por isso, precisamos da ajuda de todos, daquela pequena ajuda que junta faz a diferença... São muitas as atividades que vamos lançar: dia 20 de Outubro teremos na cripta uma noite de FADOS ACADÉMICOS e vários petiscos, no dia 17 de Novembro teremos a NOITE DA BIFANA com muita animação e, entretanto, será posto à venda um extraordinário sorteio de Natal. Estejam atentos. Pensamos que desta forma não custa muito ajudar e, assim, talvez consigamos juntar para realizar a MISSÃO como queremos.

Desde já agradecemos e, se nos atrevemos a esta Missão é porque sabemos que podemos contar convosco. Obrigado! Ao ajudar está também a ser Missionário!

07

MISSÃO EM CABO VERDE





## AI DE MIM SE NÃO EVANGELIZAR! (1Cor 9, 16)

Estamos mesmo a chegar a outubro, proclamado pelo Papa Francisco como Mês Missionário Extraordinário. A Conferência Episcopal Portuguesa, na sua Nota Pastoral da Solenidade do Pentecostes, em maio de 2018, anunciara já um Ano Missionário que começou em outro do ano passado e agora termina. A Missão é, como se pode facilmente verificar, uma preocupação constante da Igreja. E nossa?

Quando uma notícia é demasiado boa, ou demasiado má, ou um acontecimento é demasiado chocante, não o conseguimos guardar apenas para nós próprios. Isto acontece-nos todos os dias com as coisas por vezes mais comezinhas da vida, e nem sempre de forma positiva. Sentimos uma necessidade de contagiar outros, de lhes despertar as mesmas emoções que nos transformam o coração e a vida. E fazemo-lo muitas vezes sem sequer dar por isso. As redes sociais são a mais recente forma de dar vida a esta necessidade de espalhar-mos o que nos vai acontecendo. As fotos no Instagram, os likes do Facebook, as conversas do WhatsApp, são ilimitados amplificadores desta necessidade de partilhar com todos o lindo por-do-sol ou o maravilhoso repasto que temos diante de nós. Os criadores das redes sociais mais não fizeram que aproveitarem-se desses nossos instintos de partilha, estendendo-nos a passeadeira onde, para seu único proveito, nos vamos estatelando todos os dias. Pena é que não saibamos aproveitar melhor essas redes sociais para acompanhar mais de perto as palavras do Papa Francisco e menos a vacuidade dos famosos.

Se a partilha da novidade é intrínseca à nossa forma de ser, é-o ainda mais e com maior naturalidade quando somos cristãos. Se “não se acende a candeiola para a colocar debaixo do alqueire”, como nos diz S. Mateus, como poderemos nós resistir ao impulso de contagiar os outros com Jesus Cristo? Esta foi, desde sempre, uma das mais prementes tarefas da Igreja, em obediência ao mandato de Jesus Ressuscitado “Ide por todo o mundo, proclamai o Evangelho” (Mc 16, 25). Foi justamente esse o impulso que moveu Paulo de forma intensa e o levou a fundar as comunidades que podemos ler nas suas epístolas; foi esse o impulso que sentiram os Padres que, nos primeiros séculos da Igreja, a levaram aos lugares mais difíceis e recônditos da Europa; foi esse o impulso que levou pessoas como São Francisco Xavier, São Francisco de Assis, São Domingos de Gusmão e tantos outros a fundar comunidades num mundo ainda desconhecido e ainda mais ostracizado. Apesar de estar, hoje, em voga, a cultura de apontar os erros da colonização – que foram imensos e desastrosos – sabemos como o mundo seria completamente outro sem aqueles que deram a vida para levarem Jesus Cristo aos mais desprezados dos desprezados, recordando a sua humanidade, elevando-os à condição de irmãos de todos nós. Estive há alguns anos em Moçambique e pude constatar que há todo um mundo que separa a ostentação das ONG que estão presentes da vida imersa, simples e dedicada dos religiosos e religiosas que vivem no meio das pessoas.

Ao longo dos tempos, particularmente dos mais recentes, a Igreja tem tido a preocupação de impulsionar a nossa atenção e cuidado ao outro, publicando orientações que nos possam incentivar e guiar na missão. A própria proclamação de outubro como Mês Missionário acontece por causa do centenário da Carta Apostólica *Maximun Illud*, proclamada pelo Papa Bento XV em 1919. Terminada a Primeira Guerra Mundial, importava naquela altura tentar limitar os nacionalismos e os colonialismos e recuperar os povos que durante séculos tinham sido explorados. Mais tarde, o Papa João XXIII convoca o Concílio Vaticano II, durante o qual, entre muitas outras coisas, se reformula a importância da Missão, relacionando-a diretamente com a própria natureza da Igreja, como podemos ler na Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*, do Papa Paulo VI: “Evangelizar constitui, de fato, a graça e a vocação própria da Igreja, a sua mais profunda identidade. Ela existe para evangelizar, ou seja, para pregar e ensinar, ser o canal do dom da graça, reconciliar os pecadores com Deus e perpetuar o sacrifício de Cristo na santa missa, que é o memorial da sua morte e gloriosa ressurreição.” O Papa João Paulo II, na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, por sua vez, recordou-nos a importância do papel dos leigos na Missão, recordando-nos que “a nova evangelização deve implicar um novo protagonismo de cada um dos batizados. Esta convicção transforma-se num apelo dirigido a cada cristão para que ninguém renuncie ao seu compromisso de evangelização, porque, se uma pessoa experimentou verdadeiramente o amor de Deus que o salva, não precisa de muito tempo de preparação para sair a anunciá-lo, não pode esperar que lhe deem muitas lições ou longas instruções. Cada cristão é missionário na medida em que se encontrou com o amor de Deus em Cristo Jesus; não digamos mais que somos «discípulos» e «missionários», mas sempre que somos «discípulos missionários.” Tudo isto nos é recordado pelo Papa Francisco, na sua Carta de 22 de outubro do ano passado. Há um despertar constante, uma chamada permanente, à nossa vocação de Missão.

(continua)



(continuação)

Não há dúvida: todos somos missionários. Todos temos a responsabilidade de contagiar os que vivem à nossa volta. Todos temos o imperativo de responder positivamente, sem vergonha, ao impulso que nos é dado pelo Espírito Santo de levarmos Jesus aos outros. Claro que a melhor forma de o fazermos não será andarmos de porta em porta, de Bíblia debaixo do braço, a tentarmos impor a fé na Igreja às pessoas. A melhor forma de espalharmos Jesus Cristo é vivermos Jesus Cristo, é aderindo conscientemente, com toda a nossa vida, com todo o nosso ser, deixando que Ele faça caminho em nós e conosco. Não precisamos de ir para terras longínquas, não precisamos de novas roupagens ou estapafúrdios modos de fazer, não precisamos de parangonas ou grandiosas manifestações públicas de fé. Precisamos de SER, de querer SER, não escondendo a nossa fé, não a abafando, não a colocando debaixo do alqueire para que ninguém nos aponte o dedo como fizeram a Pedro. E precisamos de aprender. Sempre! A viver em comunidade, a ser em comunidade, a estudar e a testemunhar, a dar razões da nossa fé, sem nos colocarmos em bicos de pés mas sem os encolhermos. Afinal, todos somos missionários, todos damos testemunho, todos somos testemunhas. Resta saber de quê ou de quem. A escolha é nossa. De cada um de nós.

## O ÚLTIMO LIVRO QUE LI

JEAN VANIER, *Ouve-se um grito. O mistério da pessoa é o encontro*, Prior Velho, Paulinas Editora 2018

Acabei de ler um belo livro de Jean Vanier. Fez no passado dia 10 de Setembro 90 anos de idade. Uma bela idade de um homem que marca a Igreja do século XX e XXI. Trata-se de um ex-oficial da Marinha que a dado momento descobre a beleza de uma vida aparentemente “desfigurada”. Sim foi o encontro com Raphaël Simi e Philippe Seux que transformaram a sua vida e começaram em Jean Vanier o caminho da libertação. Duas pessoas com deficiência que fizeram uma pergunta simples: “queres ser meu amigo?” Jean Vanier foi o criador da Arca e do Fé e Luz.

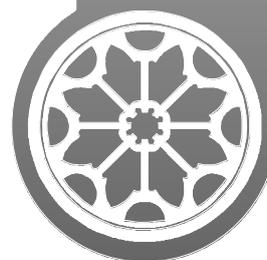
“A Arca” são casas de dimensão familiar onde se alojam pessoas com deficiência para viverem em comum com outras pessoas; não são lares de deficientes, não são depósitos, são famílias onde a maior preocupação é a promoção, o cuidado e o amor que une todos. Não é assim nas famílias? Na Arca, a pessoa mais frágil é sempre a mais importante, é aquela que une toda a família, é aquela que é sinal de Jesus, frágil e crucificado, mas também caminho de vida, caminho para Deus.

O Fé e Luz bebe da mesma espiritualidade: são comunidades que se encontram regularmente para viverem a felicidade da comunhão e da verdade, festejarem o amor de Deus que as chama aos caminhos da verdadeira vida, que reúnem na liberdade de cada uma ser como, frágil como cada qual.

Este livro será, verdadeiramente, o testamento espiritual de Jean Vanier. Ele descreve como não quis fundar nada, como a Arca e o Fé e Luz foi a resposta que Deus lhe deu à sua procura de liberdade e de amor. Não é isso que todos queremos para sermos felizes: liberdade, verdade e amor? Pois é, sem dúvida. Mas, sabê-lo procurar como Jean Vanier e acolher as respostas de Deus como ele, é o que faz dele um vulto do cristianismo no presente.

Agora, 89 anos passados da sua vida, com uma grande lucidez de que o seu corpo o tornará cada vez mais frágil, reflete neste livro um percurso, nada fácil, por vezes, mas que vai de uma juventude cheia de entusiasmos fáceis, à exigência de vida, à entrega que exige e ensina liberdade, ao caminho que conduz para Deus e que nos é ensinado pela fragilidade dos nossos amigos “especiais”.

É esse o grito que falta ouvir: o grito dos mais frágeis. Que reclamam respeito, atenção e amor. Mas que são, ao mesmo tempo, gritos de Deus para a humanidade, para que a humanidade não continue perdida na luta ambiciosa pelo poder e pelo ter. Jean Vanier vem convidar-nos a ouvir esse grito e perguntar-nos se já não será tempo de procurar outra felicidade porque esta que quase sempre buscamos, já mostrou que não vale nada.



Contas – 2º Trimestre 2018

+

<b>NOSSA SENHORA DAS MERCÊS</b>			
<b>Entradas</b>		<b>Saídas</b>	
Intenções	1672,00	Comparticipação Paroquial	1200,00
Ofertórios Missa	650,00	Telefone e TV Cabo	273,77
Ofertas Diversas		Eletricidade	723,07
Apuro do Centro	2181,00	Água/Saneamento	258,11
		Gastos diversos	50,40
		Culto	350,00
		Limpeza	290,00
<b>Total</b>	<b>4503,00</b>	Obras	<b>180,00</b>
<b>Resumo</b>		Jardineiro	310,00
Saldo anterior	8381,32	Liturgia	72,00
Entradas	4503,00	Sinos	50,00
Saídas	4157,25	Som	200,00
<b>Saldo final</b>	<b>8727,07</b>	<b>TOTAL</b>	<b>4157,25</b>
<b>NOSSA SENHORA DE FÁTIMA</b>			
<b>Entradas</b>		<b>Saídas</b>	
Intenções	985,00	Comparticipação Paroquial	600,00
Ofertórios Missa	541,92	Telefone e TV Cabo	92,25
Ofertas Diversas	238,59	Eletricidade	258,80
Ofertório – Novena	208,60	Água/Saneamento	32,22
Velas	71,70	Gastos diversos	975,96
<b>Total</b>	<b>2432,56</b>	Culto	339,50
		Limpeza	
		<b>Total</b>	<b>2298,73</b>
<b>Resumo</b>			
Saldo anterior	4551,35		
Entradas	2432,56		
Saídas	2298,73		
<b>Saldo final</b>	<b>4685,18</b>		
<b>IGREJA MATRIZ</b>			
<b>Entradas</b>		<b>Saídas</b>	
Ofertório	4.746,13	Eletricidade	2.046,40
Intenções	9.630,00	Gasolina	688,01
Casamentos	150,00	Água	345,20
Sagrada Família	511,58	Material escritório	871,30
Funerais	4.550,00	Telefone	282,68
Batizados	455,00	Serviço Sacerdotal	1.560,00
Srª Fátima	1.222,16	Seguros	445,90
Catequese	50,00	Reparação Portas	7.665,31
Bodas de Prata	50,00	Artigos limpeza	159,35
Esmolas	85,56	Liturgia	938,73
Secretaria	520,00	Catequese	113,00
Jornal	100,00	Concerto	275,00
Congrua	10,00	Diversos	380,00
Comp. Srª Fátima	600,00	Visita Pascal	500,00
Visita Pascal	7.579,89	Livros	59,00
Velas	125,00	Jardineiro	150,00
Mês Maria	737,37	Dia da Família	160,00
Comp. Srª Mercês	1.200,00	Velas	41,00
Bodas ouro	170,00	Projektor	500,00
Livros	220,00	Fundo Vicarial	100,00
Bíblia	70,00	Foguetes	130,00
Teatro	1.845,00	Teatro	3.321,00
Oferta obra	1.370,00	Ordenados	7.501,00
Seguros	1.925,48	Segurança Social	1.844,35
CMG	1.750,00	FCT	11,03
Concerto	400,00	IUC	134,98
Orgão	990,00	Encargos Bancários	28,44
Juros Bancários	28,60	IMI	220,15
		IRS	597,00
<b>Total</b>	<b>41.091,77</b>	Valor Consignado a Obras	20.000,00
		<b>TOTAL</b>	<b>51.068,83</b>
<b>Resumo</b>			
Saldo anterior	17.683,00		
Entradas	41.097,77		
Saídas	51.068,83		
<b>Saldo final</b>	<b>7.705,94</b>		

## ÓBITOS

### Abril/2018

Fernanda Pereira Rezende – 90 anos  
Maria da Luz da Rocha Gonçalves de Sousa – 71 anos  
José de Sousa – 87 anos  
José Gomes da Rocha – 65 anos  
Maria da Natividade da Rocha Gama – 92 anos  
Idalina Cidália Ferreira Dias Rodrigues – 44 anos  
Rosa Moreira – 94 anos  
David de Sá Ribeiro – 71 anos  
Ana Brilhantina Vieira de Sousa – 78 anos  
Joaquina Ribeiro – 86 anos  
José Manuel de Castro Baptista – 78 anos  
Delfim de Castro Barbosa – 66 anos

### Maio/2018

Manuel Leal dos Santos – 62 anos  
José Martins da Rocha – 68 anos  
Ana Rosa Freitas Sousa Flores Pontes – 54 anos  
Maria Luísa Gonçalves – 70 anos  
José Fernando Ferreira dos Santos Lima – 80 anos  
Maria Emília dos Santos Oliveira – 92 anos  
Deolinda dos Santos Vieira – 72 anos  
Agostinho José Ferreira Pinto – 62 anos  
Felisbela Maria Teixeira Guerreiro – 60 anos  
António Martins Pacheco – 71 anos  
Clara Neves França – 81 anos  
Maria Rosa Gesta de Azevedo Moura – 77 anos  
Gabriela Carmo Rocha Santos – 45 anos  
Deolinda da Costa Gomes Pereira -53 anos  
Maria Fernandes de Sousa – 59 anos  
Maria Alice de Castro Gandra – 87 anos  
Joaquim António Pereira da Costa – 55 anos

### Junho/2018

Rui Alves – 64 anos  
Ana da Conceição Mendonça – 80 anos  
Vitorino Fernando Oliveira Soares – 75 anos  
José Fernando da Silva Reis – 56 anos  
Maria Odília de Sousa Soares – 46 anos  
José Manuel do Carmo Silva Pires – 57 anos  
Hugo Miguel Moura dos Santos – 37 anos  
Arminda de Jesus Oliveira – 91 anos  
Ventura Martins Vieira – 79 anos  
Agostinho de Oliveira – 78 anos  
Manuel Marques – 87 anos  
Erminda de Oliveira – 95 anos  
Paulo Filipe Neves Carneiro – 40 anos  
José da Silva Rocha – 76 anos  
Fernando de Sousa Salvador – 79 anos  
João Porfírio Pereira de Castro Gandra – 80 anos



## BATIZADOS

### Abril/2018

Santiago Silva Moreira  
Rui Miguel Alves Rodrigues Ferreira Soares  
Joana Alexandra Ribeiro Lopes  
Guilherme Manuel França da Rocha  
Pedro Lisandro Baía Lopes  
Francisco da Silva Marques  
Rodrigo André Madureira Dias  
Ivan Loureiro Marques  
Gonçalo Francisco da Silva Cardoso  
Ivan Meireles da Silva Alves  
Miguel Meireles da Silva Alves  
Miguel das Neves Sousa  
Isandro Miguel Ribeiro Lima  
Diego Miguel Ribeiro Lima  
Martim Filipe Cardoso

### Maio/2018

Nelson Rafael Pinto Ramos Silva  
Matilde Correia da Cruz  
Yara Letícia Machado Canizes

### Junho/2018

Maria Beatriz Ferreira Viana  
Beatriz Carvalho Ribeiro  
Gustavo Miguel Lima Brites Teixeira  
Maria Inês Lopes de Sousa  
Mélanie Azevedo Barros  
Tiago José Santos Peixoto  
Iago Alexandre Leal Carneiro  
Jéssica Oliveira Rodrigues  
Santiago Madureira Rocha

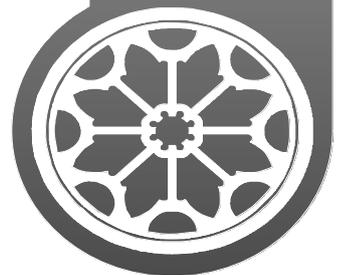
## CASAMENTOS

### Maio/2018

Paulo Jorge dos Santos Silva  
e Liliana Salomé Ferreira Ramos  
Jorge Filipe dos Santos Pires Moreira Gonçalves  
e Telma Cristiana Resse dos Santos

### Junho/2018

Flávio José Alves Vieira Neves  
e Vanessa Isabel da Rocha Coelho  
Rúben Emanuel Ferreira Gonçalves  
e Célia Ferreira Ramos  
André Filipe dos Santos  
e Ana Filipa Ferreira Ribeiro



### Horário da Secretaria Paroquial

De Segunda a Sábado das 15.00 Horas às 19.00 Horas Atendimento do Pároco é de Terça a Sexta-feira das 16.30 Horas às 18.30 Horas. (Se houver necessidade de atender noutro horário, pode-se combinar com o Pároco qualquer outra hora mais conveniente.)

### Contactos

Igreja Paroquial de São Pedro da Cova - Rua da Igreja 4510-283 SÃO PEDRO DA COVA

Tel.: 938 539 139

e-mail da Paróquia: paroquiasaopedrodacova@gmail.com

e-mail do Pároco: pe.fernandorosas@gmail.com

e-mail do Boletim Paroquial: jornalopoco@gmail.com

Página Web da Paróquia: www.paroquiasaopedrodacova.org





Neste momento precioso de comunhão de uns com os outros e com o Senhor, é bom fazer uma pausa e considerar a fonte de todas as coisas boas que recebemos.

(...)

Cada dia novo na vida das nossas famílias e cada nova geração trazem consigo a promessa dum novo Pentecostes, um *Pentecostes doméstico*, uma nova efusão do Espírito, o *Paráclito*, que Jesus nos envia como nosso Advogado, nosso Consolador e Aquele que verdadeiramente *nos dá coragem*.

Quanta necessidade tem o mundo deste encorajamento que é dom e promessa de Deus! Que vós possais, como um dos frutos desta celebração da vida familiar, regressar às vossas casas e tornar-vos fonte de encorajamento para os outros, para partilhar com eles «as palavras de vida eterna» de Jesus. Na verdade, as vossas famílias são quer um lugar privilegiado quer um meio importante para difundir estas palavras como «boas notícias» para cada um, especialmente

para quantos desejam deixar o deserto e a «casa da escravidão» (cf. *Js 24, 17*) a fim de irem para a terra prometida da esperança e da liberdade.

(...)

Viver no amor, como Cristo nos amou (cf. *Ef 5, 2*), implica a imitação do próprio sacrifício de Si mesmo, implica morrer para nós mesmos a fim de renascer para um amor maior e mais duradouro: aquele amor, o único que pode salvar o mundo da escravidão do pecado, do egoísmo, da ganância e da indiferença às necessidades dos menos afortunados. Este é o amor que conhecemos em Jesus Cristo. Encarnou-Se no nosso mundo por meio duma família, e em cada geração, através do testemunho das famílias cristãs, tem o poder de romper todas as barreiras para reconciliar o mundo com Deus e fazer de nós aquilo que desde sempre estamos destinados a ser: uma única família humana que vive conjuntamente na justiça, na santidade, na paz.

A tarefa de dar testemunho desta Boa Nova não é fácil. Mas, de certo modo, os desafios que hoje enfrentam os cristãos não são mais difíceis do que aqueles que tiveram de enfrentar os primeiros missionários irlandeses.

(...)

Contudo reconheçamos humildemente que, se formos honestos com nós mesmos, poderemos também nós achar duros os ensinamentos de Jesus. Como permanece difícil perdoar àqueles que nos magoam! Que grande desafio continua a ser o acolhimento do migrante e do estrangeiro! Como é doloroso suportar a desilusão, a rejeição, a traição! Como é incómodo proteger os direitos dos mais frágeis, dos nascituros ou dos mais idosos, que parecem estorvar o nosso sentido de liberdade!

Mas é precisamente em tais circunstâncias que o Senhor nos pergunta: «Também vós quereis ir embora?» (*Jo 6,67*). Com a força do Espírito que nos encoraja e com o Senhor sempre ao nosso lado, podemos responder: «Nós cremos e sabemos que Tu é que és o Santo de Deus» (v. 69). Com o povo de Israel, podemos repetir: «Também nós serviremos o Senhor, porque Ele é o nosso Deus» (*Js 24,18*).

Com os sacramentos do Batismo e da Confirmação, cada cristão é enviado para ser um missionário, um «discípulo missionário» (cf. , 24). A Igreja, no seu conjunto, é chamada a «sair» para levar as palavras de vida eterna às periferias do mundo.

Que esta nossa celebração de hoje confirme cada um de vós – pais e avós, crianças e jovens, homens e mulheres, frades e freiras, contemplativos e missionários, diáconos e sacerdotes e bispos – na partilha da alegria do Evangelho! Possais partilhar o Evangelho da família como alegria para o mundo.

(PAPA FRANCISCO, *Homilia na Missa de encerramento do encontro Mundial das Famílias em Dublin*, 26 de Agosto de 2018)

